



BIBLIOTECA PÚBLICA DE GUARAPUAVA - A ARQUITETURA COMO FERRAMENTA DE ESTÍMULO À CULTURA E CONHECIMENTO

ROSETTI, Rafaela Gonçalves dos Santos¹
SOUZA, Gabriel Carvalho²
SOUZA, Iris Parada³

RESUMO: Bibliotecas são equipamentos urbanos culturais e são consideradas portas de entrada para o conhecimento. No entanto, com o decorrer dos anos, esses espaços vêm se tornando esquecidos pela população, assim como o hábito da leitura. Neste trabalho busca-se entender os motivos que acarretam o baixo interesse em relação à leitura e obras literárias, bem como encontrar estratégias para reverter essa situação, através da implementação de novas tecnologias e mídias de informação.

Palavras-chave: Biblioteca. MEDIATECA. Leitura. Cultura. Acesso à informação.

1 INTRODUÇÃO

Pensando nas condições da Casa da Cultura Dr. Eurico Branco Ribeiro, que atualmente também funciona como a biblioteca municipal da cidade de Guarapuava, percebe-se a necessidade de implantação de um espaço que consiga oferecer as atividades de uma biblioteca através de um ambiente convidativo e lúdico, além de oferecer e divulgar atividades culturais.

O objetivo do presente trabalho é analisar os fatores que determinam e contribuem para o cenário atual de baixo interesse e acesso à leitura e cultura. De acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró Livro em 2019, o Brasil perdeu cerca de 4,6 milhões de leitores, transformando a porcentagem que antes era de 56% em 52%. Esse estudo também revelou as dificuldades de leitura: cerca de 4% dos entrevistados não sabem ler, 9% não compreendem o que estão lendo, 13% não têm concentração para a leitura. Além disso, foram constatados fatores que dificultam o acesso aos livros, 5% dos leitores afirmaram encontrar adversidades para adquirir obras literárias e 7% não lêem por não haverem bibliotecas por perto.

¹ Acadêmica do 9º Período do curso Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real

² Orientador Arquiteto e Urbanista, Mestre em Engenharia Urbana, Professor de Planejamento Urbano e Ateliê de Projetos no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real.

³ Orientadora Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura da Paisagem, Professora de Ateliê de Projeto e Conforto Ambiental no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real.



Entendendo os processos que interferem na queda dos números de leitores, será possível a elaboração de um projeto com diretrizes que vão de encontro com a realidade nacional: a necessidade de democratização do acesso aos livros e à cultura.

2 DESENVOLVIMENTO

Quanto à natureza, o presente trabalho classifica-se como resumo de assunto com objetivo exploratório. Por possuir um objeto bibliográfico, os procedimentos utilizados se basearam em pesquisas bibliográficas, como artigos de diferentes plataformas de periódicos (como Scielo e Google Acadêmico); bem como livros relacionados à temática e trabalhos de conclusão de curso associados ao tema. O trabalho se utilizou de uma abordagem qualitativa que tem como característica a análise e interpretação de elementos mais profundos, tendo como objetivo o entendimento do objeto que está sendo estudado, em outras palavras, o seu interesse não se concentra em descrever, mas entender os acontecimentos que são estudados dentro das circunstâncias em que aparecem.

Equipamentos urbanos culturais são elementos de verdadeira importância para as cidades. Utilizando o conceito de "acupuntura urbana" descrita por Lerner (2003), que expressa a necessidade de se pensar em estratégias pontuais que possam gerar mudanças significativas para determinada região, fica clara a relevância de implantar tais projetos para que haja "a manutenção ou o resgate da identidade cultural de um local ou de uma comunidade". (LERNER, 2003, p. 12)

Guarapuava tem aproximadamente 183.755 habitantes (IBGE, 2021), a classificando como uma cidade de porte médio de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. No entanto, possui apenas uma biblioteca municipal, a qual dispõe em torno de 20 mil volumes, e que não oferece nenhum serviço de extensão, que podem ser definidas como atividades com a finalidade aumentar o acesso à leitura em áreas mais afastadas, onde a carência de equipamentos urbanos culturais é maior. Nesse caso, verifica-se o que Macedo e Mello (2010) apontam acerca de bibliotecas públicas: muitas vezes a mesma funciona apenas como uma prolongação dos espaços escolares, limitando-se ao público estudantil e esquecendo das demais esferas da população.



Analisando três municípios paranaenses com aproximadamente a mesma quantidade de habitantes de Guarapuava (Colombo, Paranaguá e Araucária) foi possível chegar a média de duas bibliotecas públicas e quatro centros culturais implantados em cada cidade, segundo dados do IPARDES. Dividindo a população pela quantidade desses equipamentos urbanos, encontra-se o valor de aproximadamente 41 mil pessoas para cada unidade de espaço cultural, ao passo que, Guarapuava conta apenas com uma biblioteca pública e dois centros culturais, totalizando um índice de aproximadamente 61 mil habitantes para cada equipamento cultural.

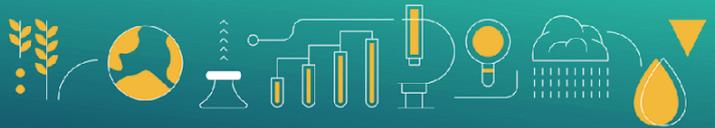
Segundo pesquisas do IBGE (2010), a taxa de escolarização da população guarapuavana nas idades entre 6 e 14 anos, é de 97,1%. Dessa forma, pode-se concluir que o analfabetismo atinge principalmente a faixa etária acima dos 50 anos. Esses dados são indicativos de uma deficiência que também ocorre em nível nacional, já que a taxa de analfabetismo no país foi estimada em 6,6%, chegando ao total de 11 milhões de analfabetos (IBGE, 2019).

É seguro afirmar que em Guarapuava faltam situações que expandem o interesse e a importância da leitura. Confirma-se o que é apontado por Macedo e Mello (2010), que discorrem acerca da necessidade de criação de vínculos entre a população e o espaço físico para que a leitura exista como prática efetiva.

Em suma, é essencial pensar em espaços que favorecem e promovem a cultura e a leitura de forma que incentive a população a fazer uso e se apropriar destes locais. Nesse sentido, Fabiani e Martins (2014) expressam que “o acesso à cultura é o caminho para uma sociedade democrática e mais igualitária sob o ponto de vista da inclusão social”.

Levando em consideração a pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro (2019), entende-se uma mudança nos hábitos da população causada pela tecnologia. Dentre as atividades mais realizadas nas horas livres, distrações como: usar a internet e redes sociais, ver filmes ou vídeos e jogar video-games vem contando com cada vez mais adeptos; enquanto afazeres como: leitura de livros ou revistas e idas a museus, cinemas e exposições vêm sendo cada vez menos escolhidas.

Para se adequar aos novos sistemas de informação e atender às novas demandas artísticas, tecnológicas e culturais, deve-se pensar em espaços que atendam essas novas exigências e principalmente, sejam acessíveis e atrativas para



todos os usuários. Pensando nisso, o termo “miateca” vem sendo utilizado como forma de evidenciar uma nova tipologia de bibliotecas, abrangendo livros e diferentes tipos de mídia. (MARINHO, PEREIRA, PEREIRA, 2013).

Foi na França dos anos 1970 que o termo “miateca” começou a ser utilizado para indicar o novo gênero de biblioteca pública contemporânea, uma vez que, de acordo com Marinho, Pereira e Pereira (2013), a palavra “biblioteca” era traduzida pelos franceses como um ambiente fechado e intimidador, tornando uma tarefa difícil explicar para a população que aquele espaço poderia ser frequentado por todas as pessoas.

Sob esse ponto de vista, o novo modelo de biblioteca teria foco em diferentes mídias de informação, como exemplificam os autores:

[...] O livro deixou de ser o centro das atenções e a mesma passou a incluir diferentes suportes em seu acervo. A inserção de novos suportes informacionais modificou o conceito e também sua denominação, assim como lhe atribuiu novas funções. Hoje a biblioteca não deve ser relacionada a um lugar de “recolha”, depósito de livros e sim um local que disponibiliza todas as formas possíveis de informação. (MARINHO, PEREIRA, PEREIRA, 2013, p.3).

A ideia para esses novos espaços surgiu quando os materiais audiovisuais passaram a ter a mesma importância que era recebida pelos livros. Entretanto, essa preocupação em enquadrar diferentes suportes de informação não reflete uma desatenção em relação às obras literárias, mas sim um artifício de atrair mais pessoas para esses locais que eram esquecidos e preteridos pela população.

Para Marinho, Pereira e Pereira (2013), bibliotecas e miatecas são classificadas como o mesmo tipo de instituição, entretanto, “a biblioteca precisou ganhar uma denominação nova, para “provar” que evoluiu e que acompanhou as mudanças da sociedade”. Sendo assim, quando se é falado em implantar esse tipo de equipamento, está sendo discorrido na importância de trazer um espaço que engloba diferentes tipos de canais de informação, que consiga ir além das palavras escritas em um livro, que alcance diferentes tipos de pessoas através de atividades cada vez mais atraentes e lúdicas, mas com um único objetivo: disseminar conhecimento, cultura de uma maneira fácil, e sobretudo, agradável e prazerosa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Em síntese às informações apontadas, fica nítida a relevância de espaços urbanos culturais que consigam atrair pessoas e conseqüentemente, alavancar a distribuição de cultura e conhecimento. Ao analisar o caso de Guarapuava, percebe-se uma grande deficiência de locais com esse intuito, o que se traduz em dados da educação que desfavorecem o município.

Por conseguinte, é interessante a inserção de espaços públicos como bibliotecas/midatecas que possam funcionar como ferramentas de incentivo à propagação de conhecimento e cultura.

4 REFERÊNCIAS

FABIANI, Denize; MARTINS, Marcele Salles. **A Biblioteca Pública Para o Desenvolvimento na Cidade de Passo Fundo/RS**. Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Meridional – IMED, Passo Fundo, 2014. Disponível em: <https://www.imed.edu.br/Uploads/micimed2014_submission_13.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. 2021. Brasil. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/guarapuava.html>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Cadernos Municipais**. 2020. Brasil. Disponível em: <<https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Cadernos-municipais>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

LERNER, Jaime. **Acupuntura Urbana**. 5.ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

MACEDO, Lucas Santos; MELLO, Cláudio J. A.. **Práticas de Leitura em Biblioteca Pública e Sua Relação Com a Identidade do Espaço**. In: Congresso Internacional de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil, 2010, Porto Alegre. Anais do Congresso Internacional de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil. Porto Alegre: PUCRS, 2010. v. 1. p. 1-7.

MARINHO, Raimunda Ramos; PEREIRA, Lilia de Jesus Silva; PEREIRA, Liliane de Jesus Silva. Midateca: uma nova terminologia ou um conceito ampliado de biblioteca?. **Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB**. 2013. p. 2247-2259.

PRÓ-LIVRO - Instituto Pró-livro. Retratos da Leitura no Brasil. Disponível em: <<https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>>. Acesso em: 25 mar 2022.